

A ESCOLA ABERTA COMO ESPAÇO DE CIDADANIA

Coordenador: ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

Autor: MARCIO ZAPICAN CAMARGO ABELLA

Conveniada ao Programa Escola Aberta através da Secretaria Municipal de Educação de Gravataí/RS, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito José Linck possibilitou-nos desenvolver uma singular dialogicidade - evidenciada nos eixos da Leituração e Direitos Humanos - via parceria junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após a realização de um diagnóstico em abril de 2009, com escuta do ambiente externo e interno, bem como de seus principais atores (Educadores, Associação de Moradores, Clube de Mães, Voluntários, Estudantes), executamos um projeto de intervenção sócio-educativa como prática político-pedagógica. Essa ação de extensão é integrada e foi desenvolvida junto ao Programa Conexões de Saberes, vinculado esse ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social da UFRGS, a qual procurou compreender a dimensão relacional entre os saberes populares e científicos, no devir do processo de ensino-aprendizagem. Principiados na educação popular, em consonância ao pleno exercício da alteridade, ofertamos ao público escolar e à comunidade - em situação de risco ou vulnerabilidade social, um mini-curso em Mídia Digital e Comunicação Popular de vinte e cinco horas-aula (25h). Este foi operacionalizado através de seis oficinas (Jornal, Rádio, Vídeo, Informática, Fotografia, Economia Solidária), pretendendo transformar culturalmente essa realidade educacional, buscando sua aproximação com o entorno comunitário. Participaram trinta e quatro (34) pessoas de doze (12) a cinquenta (50) anos, as quais produziram quatro (4) vídeos, dois (2) jornais e uma (1) página na internet. Nossa ação objetivou o desenvolvimento da emancipação e autonomia associativas, possibilitando a construção dialógica do conhecimento através da qualificação profissional. Essa inter-relação entre os programas federais é objeto do Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação brasileiro (MEC), estes incidindo diretamente na possibilidade de se estabelecer uma relação propositiva entre a escola e sua comunidade. Unimos esforços com entidades, movimentos e organizações voluntárias da sociedade civil, que nos auxiliaram na constituição de uma metodologia que privilegiasse o conhecimento/saber popular, partindo de sua prática cotidiana e história comum. O contexto escolar e comunitário deficitário encontrado no diagnóstico, no que tange a inclusão e inserção sócio-cultural no mundo do trabalho, foi nosso ponto de partida, demanda conjunta revelada na

etnografia durante a etapa de diagnóstico. A perspectiva de diferencial trabalhada envolvia a estrutura associativa e a solidariedade na construção das atividades, os participantes foram provocados/convidados, a cada encontro, a serem sujeitos de sua própria história. Concluímos ser necessário o trabalho com as novas tecnologias sociais em comunicação e mídias digitais, a memória histórica das comunidades e as múltiplas identidades culturais presentes nas comunidades periféricas, promovendo, dessa forma, uma troca relacional entre os saberes e não-saberes, qualquer que seja a sua origem, popular ou acadêmica. Entendemos que, para vencer as dificuldades no ambiente escolar perpassa a efetiva cooperação de seu entorno, a comunidade, assim como da união de diferentes atores na construção equânime do conhecimento, tais como os movimentos sociais contemporâneos (ABRACO, ASL, MPB, FNDC, Alquimidia.org).